



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**A PEÇA *AULULARIA* DE PLAUTO E A PERSONAGEM
FEDRA: CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Rafaela de Lima Penna

Rio de Janeiro

2024

RAFAELA DE LIMA PENNA

A PEÇA *AULULARIA* DE PLAUTO E A PERSONAGEM
FEDRA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharelado em Letras, na habilitação
Português/Latim.

Orientador: Prof^a Dr^a Arlete José Mota

RIO DE JANEIRO
2024

CIP - Catalogação na Publicação

P412p Penna, Rafaela de Lima
 A peça Aulularia de Plauto e a personagem Fedra:
 considerações gerais / Rafaela de Lima Penna. -- Rio
 de Janeiro, 2024.
 25 f.

 Orientador: Arlete José Mota.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Bacharel em Letras: Português - Latim,
 2024.

 1. comédia latina. 2. representação feminina. 3.
 silenciamento. I. Mota, Arlete José, orient. II.
 Titulo.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

RAFAELA DE LIMA PENNA

DRE: 117241854

**A PEÇA AULULARIA DE PLAUTO E A PERSONAGEM
FEDRA: CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharelado em Letras, na habilitação
Português/Latim.

Data da avaliação:

Banca Examinadora:

Profª Drª Arlete José Mota – Presidente da Banca Examinadora

Faculdade de Letras / Departamento de Letras Clássicas – Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA:

Profª Drª Zildene Paz de Souza – Leitora-crítica

Doutora/ Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas – Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA:

MÉDIA:

Assinatura dos avaliadores:

Dedico este trabalho ao grande autor Plauto, mestre da comédia e da arte teatral, cujo genialidade e espírito irreverente atravessaram os séculos. Sua habilidade em transformar o cotidiano em risos e reflexões é uma fonte constante de inspiração. Que sua obra continue a iluminar as mentes e corações dos que buscam o prazer e a sabedoria no teatro, assim como fez ao longo de sua imortal carreira.

AGRADECIMENTOS

Com muito carinho, dedico este trabalho à minha querida avó Ubiraci, que me criou com uma fonte de amor, sabedoria e força. À minha tia Patrícia, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e inspiração, e à minha orientadora, Arlete Mota, por sua orientação, sabedoria, empatia, paciência e por acreditar no meu potencial. Sou eternamente grata por cada uma de vocês, os ensinamentos e presença de todas, tornam minha jornada mais leve, rica e significativa.

RESUMO

PENNA, Rafaela de Lima. **A peça Aulularia de Plauto e a personagem Fedra: considerações gerais.** Rio de Janeiro, 2024. Monografia (Bacharelado em Letras: habilitação em Português/Latim) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

O presente trabalho analisou a peça *Aulularia*, de Plauto, com foco na personagem Fedra, explorando sua representação como uma figura central, embora silenciada, na narrativa. A pesquisa buscou compreender como a ausência de voz da personagem reflete as dinâmicas de poder e gênero na sociedade romana. Além disso, discutiu-se como Fedra, mesmo sem falas, catalisa os principais eventos da trama, revelando contradições sociais e culturais. O estudo teve como objetivos identificar os elementos narrativos relacionados à personagem, analisar o impacto do seu silêncio na construção da narrativa e contextualizar sua representação dentro da comédia. Os resultados mostraram que Fedra, apesar de ser uma figura sem agência direta, desempenha um papel crucial na peça, expondo as limitações impostas às mulheres tanto na literatura quanto na sociedade romana. O trabalho concluiu que a ausência de voz de Fedra não apenas reflete as estruturas patriarcais da época, mas também permite uma crítica sutil às dinâmicas de poder da sociedade representada. A análise contribuiu para ampliar a compreensão da peça como uma obra que transcende o humor para questionar valores e comportamentos sociais.

Palavras-chave: comédia latina. representação feminina. silenciamento.

ABSTRACT

PENNA, Rafaela de Lima. **A peça Aulularia de Plauto e a personagem Fedra: considerações gerais.** Rio de Janeiro, 2024. Monografia (Bacharelado em Letras: habilitação em Português/Latim) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This study analyzed Plautus' play *Aulularia*, focusing on the character Phaedra and exploring her representation as a central yet silenced figure in the narrative. The research aimed to understand how the character's lack of voice reflects power and gender dynamics in Roman society. Additionally, it discussed how Phaedra, even without dialogues, drives the main events of the plot, revealing social and cultural contradictions. The objectives were to identify the narrative elements related to the character, analyze the impact of her silence on the narrative construction, and contextualize her representation within comedy. The results showed that Phaedra, despite being a figure without direct agency, plays a crucial role in the play, exposing the limitations imposed on women both in literature and Roman society. The study concluded that Phaedra's lack of voice not only reflects the patriarchal structures of the time but also allows for a subtle critique of the power dynamics of the society depicted. The analysis contributed to broadening the understanding of the play as a work that transcends humor to question societal values and behaviors.

Keywords: Roman comedy. female representation. silencing.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	08
2) <i>AULULARIA</i> DE PLAUTO: O PERSONAGEM-TIPO “VELHO AVARENTO” ...	10
3) FEDRA: O SILÊNCIO DA FILHA DE EUCLIÃO.....	15
4) CONCLUSÃO	21
5) REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A análise de elementos relativos ao comportamento de dois personagens da peça *Aulularia* de Plauto, Fedra e Euclião – com foco em Fedra, filha do avarento Euclião, considerado o personagem central –, apresentou-se como uma oportunidade singular de explorar questões que vão além das características gerais da comédia latina. Procuramos, assim, mesmo que de forma despreziosa, observar se há peculiaridades da personagem Fedra que poderiam nos levar a incluí-la nos atuais questionamentos a respeito do papel das mulheres nas sociedades antigas e os conceitos que o definem na contemporaneidade.

Reconhece-se o talento de Plauto ao dar nuances surpreendentes aos tipos comuns da comédia. É o caso de Euclião, cujo comportamento apegado à panela de ouro chega a criar situações marcadas pelo traço caricatural. No entanto, Fedra, apesar de seu silêncio (o público ouviria apenas seus gritos ao dar à luz), é mencionada várias vezes por outros personagens, cada um mostrando ângulos diferentes da violência que sofreu. Julgamos que seria possível iniciarmos reflexões, ainda que preliminares, a respeito do silenciamento feminino e, talvez, apontar a necessidade de estudos a respeito do tema e de assuntos pertinentes aos valores patriarcais e às limitações impostas às mulheres na sociedade da época. Junte-se a isso a utilidade de estudos que tratassem dessas questões na comédia latina.

A pesquisa foi guiada por questionamentos relativos à forma como Plauto apresenta a personagem e sua relação com a sociedade da época. A escolha por Fedra justifica-se tanto pela posição, diríamos, de centralidade de sua figura na trama quanto pela ausência de estudos mais aprofundados que abordem seu papel a partir da perspectiva que escolhemos: o seu silêncio. Embora Euclião, com sua avareza dita caricatural, atraia a maior parte das atenções dos leitores modernos, a presença silenciosa de Fedra pode ser entendida como motor de muitos dos conflitos e resoluções da peça. Essa contradição – entre a importância narrativa e a ausência de voz – ofereceria uma oportunidade única de explorar não apenas a peça em si, mas também as práticas culturais e literárias que sustentam tal representação. Devemos ressaltar que

qualquer estudo acerca do tema deve de alguma forma refletir sobre as dinâmicas de poder na Roma antiga e o destaque dado aos personagens masculinos na literatura.

Para confeccionarmos este trabalho, que, como já destacamos, tenciona apresentar um primeiro olhar nosso acerca da personagem Fedra, na peça *Aulularia* de Plauto, levando em conta nossas observações sobre o silêncio da personagem, selecionamos como bibliografia essencial os seguintes estudos: para tratarmos a respeito das noções elementares a respeito do gênero comédia, Cardoso (2003a); Zélia Cardoso (2003b) também ofereceu-nos suporte para as questões relativas à presença da mulher na literatura latina; sobre a comédia em Roma, destacamos Grimal (1986). É importante citar que nossas observações (e questionamentos) ampliaram-se com a leitura de Sampaio (2021).

Dedicamos, nesta simples proposta de estudo, dois capítulos para nossas considerações: o capítulo 2, no qual tecemos breves comentários sobre a peça selecionada e sobre o tipo avarento; e o capítulo 3, no qual desenvolvemos nossas primeiras ponderações sobre o silêncio de Fedra.

2.AULULARIA DE PLAUTO: O PERSONAGEM-TIPO “VELHO AVARENTO”

A comédia latina caracteriza-se pela influência de elementos da chamada Comédia Nova grega (GRIMAL, 1986). Destacam-se os tipos, como o velho avarento, o jovem, que em busca da amada comete atos não normalizados, o soldado fanfarrão, a jovem amada etc. Como salienta Zélia Cardoso,

Os *tipos* frequentes na comédia romana representam também uma herança grega: a jovem raptada por piratas e submetida à exploração de um mercador-proxeneta (*leno*); o soldado que parte para o Oriente e retorna com incríveis histórias; o parasita que se apega a um protetor e passa a viver a expensas deste; os escravos estrangeiros, os flautistas, os músicos (CARDOSO, 2003a, p.27).

Sobre a definição de tipo, acrescentamos a descrição de Patrice Pavis: “Personagem convencional que possui características físicas, fisiológicas ou morais comuns conhecidas de antemão pelo público e constantes durante toda a peça: estas características foram fixadas pela tradição literária (o bandido de bom coração, a boa prostituta, o fanfarrão...)” (PAVIS, 2007, p. 410).

Plauto, em *Aulularia*, apresenta-nos tipos como o velho avarento, o servo intrometido, a matrona, o jovem enamorado e a jovem desejada pelo rapaz¹. Destacamos para comentário neste capítulo o protagonista, Euclião, pai de Fedra. Com intuito de, brevemente, apresentar o enredo da peça, citamos o resumo elaborado por Grimal:

Euclíon é um velho pobre que encontra uma panela de ouro e eis que a sua vida é transtornada. Pensa que toda a gente quer o seu dinheiro, o que faz a infelicidade da sua filha e da sua criada. Entretanto, o ouro é roubado, mas a filha do avarento Enclíon não deixa de casar com aquele que ama (GRIMAL, 1986, p. 105).

Poderíamos acrescentar a essas questões que se referem à “descoberta” da panela, um fato que vai evidenciar o destaque dado a Fedra², sua filha. O deus Lar da família faz com que Euclião descubra a panela para que Fedra (que cultuava o deus, ao

¹ Quanto à caracterização da comédia, lembramos que *Aulularia* é uma comédia de intrigas e de caracteres (Cf. CARDOSO, 2023a, p. 29).

² Trataremos desse assunto no próximo capítulo.

contrário do pai, que não lhe prestava homenagens) possa ter um dote e se casar. O deus Lar fala da avareza de Euclião como um comportamento “herdado” de seu pai e de seu avô. Destacamos também a forma como o personagem se apresenta aos outros, sempre desconfiado de que tenham conhecimento de sua riqueza recém-adquirida. Esse comportamento dá um tom bastante interessante à peça: se é preocupante para Estáfila, sua serva, para nós, leitores atuais, o riso se faz presente em momentos como o diálogo entre os servos cozinheiros e o quiprocó, quando Licônidas encontra Euclião – não se entendem, pois Euclião fala da panela enquanto Licônidas trata de sua pretensão de casar-se com Fedra. Além dos conteúdos apontados aqui, podemos observar como as personagens femininas são retratadas, as diferenças entre o comportamento (esperado ou não) da matrona, da serva e da jovem. Este último assunto motivou-nos na elaboração desta Monografia.

Detalharemos a seguir algumas das observações sucintamente realizadas nos parágrafos anteriores. *Aulularia*, além das tradições ligadas à Comédia Nova grega, apresenta uma riqueza de elementos cômicos e sociais que poderiam a nosso ver dialogar com a sociedade romana do período. A caracterização de seus personagens, especialmente do velho avarento Euclião, transcende o riso superficial para refletir questões de moralidade, valores familiares e as relações entre indivíduos e com a sociedade. Essa complexidade faz da peça não apenas um exemplo brilhante de comédia latina, mas também um texto com potencial crítico que se mantém atual em diferentes contextos culturais.

A caracterização de Euclião como o velho avarento é central à construção narrativa de *Aulularia*. Seu apego desmesurado pelo tesouro encontrado não apenas revela um traço de caráter extremo, mas também cria um mecanismo narrativo que impulsiona todos os eventos da peça. Como vimos na definição de tipo encontrada em Pavis (2007), ele é definido por traços fixos e reconhecíveis, que o público identifica imediatamente, permitindo uma conexão rápida com a narrativa. Com Euclião, a avareza e a obstinação moldam suas interações com os outros, criando uma barreira emocional que impede relações genuínas, até mesmo com sua filha Fedra. Essa espécie de desconexão parece ser representativa de uma sociedade que frequentemente prioriza o valor material em detrimento das conexões humanas. A visão cômica da avareza de

Euclião também reflete algo que chama a nossa atenção: se o objetivo era o riso, o poeta deveria saber levar ao público uma visão de mundo que o agradaria e o faria aplaudir o comediógrafo. Vemos, então, que poderíamos destacar da peça importantes elementos que nos mostrariam comportamentos adequados ou não à sociedade romana. A avareza de Euclião não é apenas uma espécie de “vício individual”; é descrita como uma “herança familiar”, como indicado pelo deus Lar no prólogo. Essa noção de legado enfatiza o impacto de valores familiares e culturais na formação do caráter, ampliando o alcance crítico da peça. O espectador (e, diríamos, o leitor de hoje) julgaria os comportamentos do personagem, como poderíamos deduzir a partir dos comentários de Pavis, no verbete “cômico”:

A percepção de uma ação ou uma situação cômica está ligada ao julgamento do observador; este se acha superior ao objeto percebido e disso tira uma satisfação pessoal.

[...] A comédia tende ‘naturalmente’ à representação realista do meio social: na verdade, ela faz constantes alusões a fatos atuais ou de civilização e desmascara práticas sociais ridículas: nela, o distanciamento é como que natural (PAVIS, 2007, pp. 58-59).

A respeito de um possível “estado emocional” do avarento, poderíamos acrescentar nuances importantes. Sua incapacidade de confiar nos outros por conta de sua fixação na panelinha isola-o emocionalmente e destrói as poucas relações significativas que possui. Poderíamos entrever um contraste entre a forma como ele veria o mundo e o que o público teria como repertório de práticas sociais adequadas. Teríamos aí riso associado à reflexão. As interações do avarento com os demais personagens revelariam comportamentos (esperados à época) nas interações pessoais:

a)Euclião e Fedra (interação reveladora): Euclião é consumido por seu apego à panelinha; Fedra enfrenta suas próprias dificuldades, incluindo o segredo de sua gravidez e a falta de apoio emocional de seu pai. Essa dinâmica poderia expor uma negligência emocional de Euclião e a vulnerabilidade das mulheres em uma sociedade patriarcal. Fedra seria um catalisador para os eventos da peça, mas sem agência real para moldar seu destino.

b)Euclião e Estáfila: Estáfila oferece uma perspectiva externa sobre o comportamento de Euclião; frequentemente, expressa preocupação com a fixação de seu

senhor na panelinha e com o bem-estar de Fedra. Essa perspectiva permite ao público um vislumbre das consequências humanas da avareza de Euclião, possibilitando verificar um elemento de crítica social. Estáfila também poderia exemplificar de alguma forma o tipo “servo intrometido” – posição que ocupa Estrobilo, servo de Megadoro. Cabe aqui mencionar que nas comédias de Plauto o *seruus* tem “vez e voz”, o que podemos constatar nas definições da atuação do tipo, que citamos como exemplo: o “reinado do escravo”, Jean Bayet (1965); “primado do escravo” (CIRIBELLI, 1991); “protagonismo do escravo” (CONTE, 2011, p. 46).

c)Euclião e Licônidas: Licônidas, como o “jovem apaixonado” (outro tipo da comédia), representa um contraponto ao velho avaro. Seu comportamento impulsivo e sua busca pelo amor de Fedra criam um contraste com o comportamento compulsivo de Euclião. No entanto, Licônidas também carrega suas próprias falhas, incluindo sua responsabilidade pela situação de Fedra. O encontro entre Euclião e Licônidas é uma das cenas mais cômicas da peça, com cada um interpretando mal as intenções do outro. Essa cena exemplifica o uso magistral de Plauto do quiproquó, uma técnica cômica que explora a confusão e o mal-entendido para criar humor.

Além do quiproquó, destacamos outras técnicas utilizadas por Plauto para fazer rir: a repetição de ações e os monólogos. Os monólogos do personagem, por exemplo, revelam sua visão de mundo, marcada por sua fixação na panelinha. Para Pavis (2007), o monólogo é um elemento importante nas peças, pois ele permite uma conexão direta com o público. É o que lemos no verbete “monólogo”:

O monólogo se distingue do diálogo pela ausência de intercâmbio verbal e pela grande extensão de uma fala destacável do contexto conflitual e dialógico.

[...] O monólogo se comunica diretamente com a totalidade da sociedade: no teatro, todo o palco aparece como o parceiro discursivo do monologante. O monólogo dirige-se em definitivo diretamente ao expectador (PAVIS, 2007, p. 247-248).

As personagens femininas merecem um olhar mais detalhado. Além de Eunômia, sobre a qual falaremos um pouco mais no capítulo seguinte, encontramos mais duas personagens, também com papéis secundários, Fedra e Estáfila. Apesar do

lugar que ocupam em uma leitura menos atenta, um lugar, diríamos, "periférico", as três revelam-se, em uma leitura mais atenta, muito importantes no desenvolvimento da ação. Fedra, como já citamos, ocupa um lugar de destaque, afinal tudo acontece por conta do seu necessário casamento – é a jovem desejada, definida principalmente por sua relação com os homens ao seu redor, e a sua gravidez, mantida em segredo, apresenta-a como uma personagem mais complexa. Quanto a Eunômia e Estáfila: suas falas, que nos mostram aspectos distintos dos fatos que estão relacionados à violência praticada contra a jovem, são fundamentais para que entendamos as dinâmicas de poder e gênero na peça.

As adaptações modernas da peça, como *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, nos fazem observar questões relativas a comportamentos em sociedade, e tentamos nos reaproximar dos personagens clássicos. Alguns chegam até nós refletindo a cultura de uma época e dialogam conosco: "Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)" (CALVINO, 2007, p.11).

Em suma, *Aulularia* é uma peça que combina humor e crítica social de maneira magistral. Por meio das nuances que apresenta em seus personagens, Plauto explora as complexidades das relações humanas e os valores de sua sociedade, criando uma obra que continua a ressoar com o público moderno. A avareza de Euclião, a vulnerabilidade de Fedra e as interações cômicas entre os personagens oferecem uma rica tapeçaria de temas e questões que permanecem relevantes, fazendo de *Aulularia* um clássico da comédia.

3.FEDRA: O SILÊNCIO DA FILHA DE EUCLIÃO

Para tratarmos das personagens femininas na literatura latina, devemos estar atentos às questões pertinentes à importância do conhecimento dos textos literários que chegaram até nós, uma vez que eles têm grande relevância como fonte documental, como salienta Zelia Cardoso³. Ao destacar as personagens da comédia (um exemplo de gênero em que as figuras femininas são mais facilmente identificadas em um dia-a-dia), Cardoso dá destaque à figura da matrona, como Eunômia da peça *Aulularia* (CARDOSO, 2003b, p. 269). É interessante notar que nessa peça há três personagens femininas cujo comportamento se distancia visivelmente. Poderíamos destacar as seguintes reflexões:

a) Eunômia, a matrona, irmã de Megadoro, ao se dirigir ao irmão, tencionado fazê-lo pensar na necessidade premente de se casar – afinal já está velho e poderá morrer em breve, não deixando herdeiro – toma cuidado com as palavras, em uma cena bastante engraçada, se levarmos em conta a possível posição da mulher naquela sociedade⁴;

b) Estáfila, a serva de Euclião, vive às voltas com as ordens de seu senhor, que parece fora da realidade em que vivem, nas cenas em que Euclião ordena que ela tome conta da casa, evitando ladrões – fato estranho para a serva, uma vez que nada possuem de valor. Sua linguagem está livre das imposições impostas por Eunômia para se dirigir ao irmão.

c) Fedra, a filha de Euclião, que não possui falas, apenas seus gritos de dor, na hora do parto, são “escutados” pelo público.

Embora nosso objetivo não seja tratar de questões relativas à violência sofrida pela personagem Fedra, mas sim o seu silêncio na peça, contrastando com as falas das

³A autora ressalta que, se não podemos considerar os textos literários como documentos totalmente válidos, eles “são os principais elementos documentais que restaram da Antiguidade, em termos de depoimentos e informações verbais. E, ao tentar conhecer e compreender esse período histórico, deles não se pode abrir mão (CARDOSO, 2003b, p. 264).

⁴ Segundo Cardoso, Plauto dá “traços caricaturais” à personagem (CARDOSO, 2003b, p. 269).

outras personagens, cabe aqui uma digressão, julgada necessária. Apresentaremos, então, a seguir, tópicos que podem ser importantes para se desenvolver um estudo a respeito do assunto⁵: deve-se levar em conta os vocábulos empregados na peça para falar dos atos praticados por Licônidas (filho de Eunômia), como, por exemplo, a forma verbal *stuprauit*, usada na fala do deus Lar, no prólogo; compreender o que significaria o *stuprum* consensual; por fim, uma vez que não temos a “voz” de Fedra, convém observar como os demais personagens tratam esse ponto – a partir de olhares distintos, o deus Lar, Estáfila, Euclião, Eunômia e Licônidas, apresentarão um aspecto diferente, levando o leitor a uma série de indagações a respeito das atitudes do jovem.

Retomamos nossas considerações a respeito de Fedra, destacando que a personagem ocupa um lugar de destaque no texto. Se o protagonismo é dado ao dono da panelinha e seu comportamento controlador em relação ao objeto é realçado na peça, há elementos que fazem sobressair a filha de Euclião. Exemplos desse fato são comentados por Sonia Santos, em sua comparação entre as abordagens do personagem-tipo “jovem casadoira” em Plauto e em Suassuna: a ação se desenvolve em torno do casamento da jovem e, mesmo sem aparecer em cena, há várias referências a ela, feitas pelos demais personagens (SANTOS, 2015, p. 303-304). E o nome da personagem já aponta sua posição de destaque na peça. Walter Medeiros, ao tratar dos nomes “falantes” dos personagens, destaca que o nome Fedra, *Phaedra* (ou Fédrio, de *Phaedrium*), estaria relacionado a “brilhante”, “radioso” (MEDEIROS, 1994, p. 119). Acrescentamos a esses valores, os que são citados por Henry Vargas: “clareza”, “alegria” e “pureza”. Quanto a este último valor, o autor ainda destaca que em alguns manuscritos é usada a palavra *Virgo* (“virgem”) ao invés do nome Fedra (VARGAS, 2011, p. 23).

Antes de nos dedicarmos aos comentários mais detalhados a respeito da personagem, acreditamos ser válido expor algumas reflexões a respeito dos questionamentos que tivemos ao escolhermos nosso tema. Notamos, já em uma leitura inicial da peça, a ausência da “voz” de Fedra, ao que chamamos de “o silêncio da personagem” contrastando com a importância dela para a peça, como já mencionamos. Ao nos aplicarmos à pesquisa, pelo menos até o final da redação deste trabalho, não

⁵ Por questões relativas ao escopo deste trabalho não nos ocuparemos de questões pertinentes ao direito romano.

encontramos material em número significativo para nos concentrarmos no uso de conceitos como silenciamento feminino aplicados aos textos latinos, em especial na comédia selecionada. Chamou a nossa atenção, entretanto, o artigo de Giovanna Sampaio (2021), no qual a autora, ao propor um estudo comparativo entre personagens da peça *A sogra* de Terêncio e de *Dom Casmurro* de Machado de Assis, utiliza-se desse viés e salienta a voz dominante no texto, a voz dos cônjuges das personagens Filumena e Capitu. Destacamos do trabalho sua instigante conclusão:

Tanto Terêncio como Machado de Assis representaram uma construção da mulher restrita ao espaço doméstico, ausentes dos círculos sociais de prestígio, reservado ao homem. Nota-se que nas duas obras, as personagens femininas sofrem algum tipo de preconceito ou discriminação relacionados ao casamento. Filumena é discriminada por ter um filho ilegítimo, Capitu, supostamente, também “cometeu” o mesmo erro e, a partir dele, são silenciadas e culpabilizadas. Sóstrata e Capitu sofrem acusações pelas figuras masculinas próximas, e sem direito à defesa, compartilham da mesma punição, o exílio. Elas também acabam por interiorizar linguagens que não são as suas próprias, mas a linguagem autoritária que as reduz ao silêncio (SAMPAIO, 2021, p. 155).

As palavras citadas poderiam, de certa forma, ser aplicadas a Fedra, principalmente em relação à ocupação do espaço doméstico e às alusões a ela feitas pelos demais personagens de *Aulularia*. Como já vimos neste trabalho, são diferentes os olhares que os demais personagens têm em relação a Fedra, ao seu casamento (com Megadoro, o acordo inicial, e com Licônidas), interpretando a violação de formas distintas. Destacamos, diante disso, que em estudos futuros pretendemos nos dedicar à questão levantada aqui.

O silêncio de Fedra em *Aulularia* é um elemento inspirador, que suscita múltiplas interpretações, tanto no que diz respeito às ações da peça quanto à condição feminina na sociedade romana. A ausência de voz da personagem, contrastada com a centralidade de sua figura nos acontecimentos, pode revelar limitações impostas às mulheres. Esse silêncio, por outro lado, não é apenas uma omissão, mas pode ser um

recurso dramaturgico que sublinha a dependência das mulheres em relação às ações e discursos masculinos para definição de seus destinos.

Como já mencionamos, seguindo as observações de Zelia Cardoso, a literatura latina é uma rica fonte documental para compreendermos as dinâmicas sociais, especialmente no que tange ao papel das mulheres. Em *Aulularia*, Fedra é um exemplo claro dessa representação, pois, embora seu destino seja o ponto central dos conflitos da peça, ela é retratada como uma personagem passiva, sem qualquer agência real sobre os eventos que a envolvem. Sua voz é substituída pelas percepções e narrativas dos outros personagens, como Euclião, Licônidas e Estáfila. Cada um desses personagens projeta suas próprias preocupações e interesses sobre Fedra, tornando-a um símbolo em vez de uma figura autônoma.

Vimos anteriormente que o nome da personagem pode ser relacionado à ideia de pureza e virtude femininas. No entanto, essa associação é desafiada pelas circunstâncias de sua gravidez e o envolvimento de Licônidas. O uso do termo *stupravit* no prólogo da peça, mencionado pelo deus Lar, indica um ato de violação, o que complica ainda mais a posição de Fedra como símbolo de pureza. A escolha dessa palavra e a ausência de explicações detalhadas na peça deixam espaço para interpretações, tornando o silêncio de Fedra ainda mais significativo.

Outro aspecto a ser considerado é como o silêncio de Fedra contrasta com as vozes das outras personagens femininas, como Eunômia e Estáfila. Enquanto Eunômia utiliza um discurso moderado e estratégico para persuadir seu irmão Megadoro, Estáfila expressa suas preocupações de maneira mais direta, refletindo sua posição subalterna. Essa diferença de abordagem entre as personagens femininas pode ressaltar as hierarquias sociais e os papéis que lhes eram atribuídos. Fedra, por sua vez, é privada de qualquer forma de expressão, limitando-se a gritos de dor no parto, o que reforça sua posição como objeto de ação, e não como agente. Como vimos na transcrição do verbete “comédia” (PAVIS, 2007), a comédia alude a fatos do momento em que é a peça é apresentada. A ausência de voz de Fedra também pode ser vista como um reflexo do contexto maior da comédia latina.

O silêncio de Fedra poderia ser interpretado como uma escolha deliberada de Plauto para enfatizar o absurdo das preocupações de Euclião e Licônidas. Enquanto

esses homens estão consumidos por suas próprias ansiedades – o primeiro, com a panela de ouro, e o segundo, com sua culpa e desejo de reparar o dano –, Fedra permanece uma figura quase etérea, uma presença que os motiva, mas que está além de sua compreensão. Essa interpretação sugere uma crítica sutil às prioridades distorcidas dos homens da peça, que negligenciam as necessidades e perspectivas reais de Fedra em favor de suas próprias obstinações.

A relação entre Fedra e os valores patriarcais também pode ser evidenciada na maneira como seu casamento é tratado na peça. Inicialmente prometida a Megadoro como parte de um arranjo financeiro, Fedra torna-se objeto de disputa entre Licônidas e seu próprio pai. Essa transação talvez possa refletir a forma como as mulheres eram frequentemente tratadas, como bens no contexto romano; suas vidas e corpos subordinados aos interesses econômicos e sociais das famílias. Fedra é catalisadora para os conflitos, mas tem pouco ou nenhum papel ativo na resolução desses conflitos.

O silêncio de Fedra, portanto, parece-nos ser não apenas uma omissão narrativa, mas um comentário crítico sobre as limitações impostas às mulheres tanto na literatura quanto na sociedade. Sua ausência de voz contrasta com a importância de sua figura na peça, sublinhando a contradição entre a centralidade das mulheres nas narrativas e sua marginalização na ação. Essa contradição é exemplificada pela forma como os outros personagens falam sobre Fedra, cada um projetando seus próprios interesses e preocupações sobre ela, enquanto sua própria perspectiva permanece desconhecida.

Em última análise, o silêncio de Fedra em *Aulularia* é um elemento que enriquece a peça, convidando a múltiplas interpretações e reflexões. Seja como símbolo de pureza, vítima de violência, ou crítica social, Fedra é uma personagem que, apesar de sua ausência de voz, deixa uma marca indelével na narrativa. Sua presença silenciosa sugeriria as falhas e contradições da sociedade romana, tornando-a uma figura central na análise crítica da peça e um testemunho da complexidade da comédia latina. A peça também exploraria a moralidade e as expectativas sociais através de suas personagens femininas. A ênfase na pureza de Fedra e na necessidade de um dote para seu casamento refletiria os valores de uma sociedade que valorizava as mulheres principalmente por sua utilidade nas alianças matrimoniais. Ademais, a peça também subverte essas expectativas ao mostrar como a fixação de Euclião pela panelinha, destinada a assegurar

o futuro de Fedra, acaba por complicar ainda mais sua situação. Acreditamos que exista na peça uma espécie de tensão entre intenção e resultado, possivelmente como pano de fundo para uma crítica sutil às normas sociais da época.

4. CONCLUSÃO

Reconhecendo o caráter elementar de nossos comentários, uma vez que nosso propósito foi apresentar uma proposta de estudo da personagem Fedra, filha do velho avarento Euclião na peça plautina *Aulularia*, procuramos ressaltar, ao longo do trabalho, nossas primeiras reflexões a respeito da personagem e de sua posição na peça, com o propósito de incentivar novas pesquisas. Os fundamentos básicos de nossa análise, mesmo que citados brevemente, levam-nos às seguintes considerações finais.

Procuramos sublinhar a personagem destacando as dinâmicas narrativas e simbólicas que envolvem essa figura feminina, com ênfase na sua representação e na ausência de voz dentro da narrativa. Embora silenciada, Fedra exerce papel central na trama, influenciando decisivamente os acontecimentos e expondo as contradições de uma sociedade patriarcal. Poderíamos acentuar que Fedra desempenha um papel fundamental na construção da peça, apesar de sua aparente passividade. Sua condição de jovem desejada e silenciosa foi interpretada como um recurso dramático que intensifica as tensões entre os personagens masculinos, especialmente Euclião e Licônidas. A ausência de falas não minimiza sua relevância; ao contrário, amplia o impacto de sua figura, pois obriga o público a considerar as consequências das ações e decisões alheias sobre ela. A personagem pode simbolizar a posição subordinada das mulheres na sociedade romana, evidenciada tanto pela sua condição na trama quanto pelas projeções que os demais personagens fazem sobre ela. Essa ponderação foi essencial para entender como a peça pode refletir e, ao mesmo tempo, criticar os valores e estruturas sociais da época.

Não ter falas na peça é um fato que pode ser entendido como uma metáfora para o que é chamado de silenciamento feminino, um tema que se mostrou ainda mais relevante diante das discussões contemporâneas sobre gênero e representação. O fato de Fedra ser um dos motores principais da ação, sem que sua perspectiva seja apresentada, reforça a ideia de que sua ausência de expressão possa ser intencional e crítica, destacando talvez limitações impostas às mulheres no contexto cultural de Plauto. Além disso, essa ausência permite que outras figuras femininas, como Estáfila e Eunômia,

ganhem relevância, enriquecendo o debate sobre as diferentes formas de representação feminina na peça.

Observamos, quanto à forma com que Plauto dá nuances a seus personagens, que seu texto pode servir de pano de fundo para reflexões mais amplas sobre a condição humana e as dinâmicas de poder. Os personagens ganham outra dimensão: não apenas geram o riso, mas também levam o espectador (e o leitor moderno) a refletir sobre valores e comportamentos. No caso de Euclião, sua avareza e fixação na panelinha não são apenas traços cômicos, mas parecem ser utilizadas também para críticas às prioridades distorcidas de uma sociedade com viés materialista. Da mesma forma, a posição de Fedra, em contraste com os outros personagens femininos, expõe as contradições de um sistema que valoriza as mulheres apenas como objetos de transação matrimonial ou símbolos de pureza, ignorando suas vozes e individualidades.

Apesar de termos encontrado elementos importantes na peça, que vieram de encontro às nossas reflexões sobre o silêncio da personagem (fato que ocorreu já em uma primeira leitura do texto), algumas limitações devem ser reconhecidas. A pesquisa centrou-se na peça *Aulularia* e na personagem Fedra, o que restringiu o escopo de análise a um único texto dentro da vasta produção literária latina, não nos permitindo observar a questão-chave (o silêncio) em outros poetas. Além disso, a ausência do final original da peça impediu uma interpretação completa do desfecho da narrativa e de sua possível resolução em relação às questões levantadas. Outra limitação foi a dificuldade em encontrar materiais específicos que abordassem o silenciamento feminino na literatura latina, exigindo que a análise fosse construída algumas vezes a partir de dados empíricos.

Essas limitações citadas acima, no entanto, abrem caminho para futuras investigações. Estudos comparativos que envolvam outras obras de Plauto - e de outros poetas latinos - poderiam ampliar a compreensão das dinâmicas de gênero na literatura latina. Além disso, pesquisas que explorem adaptações modernas de *Aulularia* poderiam revelar como os temas e personagens da peça continuam a ressoar em contextos culturais e sociais distintos. A análise de Fedra também poderia ser enriquecida ao se investigar paralelos entre sua figura e outras personagens femininas silenciosas na

literatura antiga, permitindo uma visão mais abrangente sobre o tema do silenciamento feminino.

Em suma, acreditamos ter demonstrado como a peça *Aulularia* pode ter elementos que nos levem a acreditar que há espaço no texto para reflexão e crítica às dinâmicas de poder e gênero de sua época, utilizando Fedra como um exemplo central dessa questão. A peça é uma obra que transcende o riso superficial, oferecendo uma crítica social que permanece relevante. Ao final, observando Fedra e seu papel na narrativa plautina, notamos não apenas os possíveis limites impostos às mulheres na época, mas também a capacidade que tem a comédia de questionar e subverter esses limites, transformando o silêncio em uma forma poderosa de expressão.

5.REFERÊNCIAS

BAYET, Jean. **Littérature latine**. Paris: Armand Colin, 1965.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARDOSO, Zelia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003(a).

_____. A representação da mulher na poesia latina. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da Silva (orgs.). **Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003 (b), p.261-278.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **O primado do escravo no teatro plautino**. Tese de Concurso para professor Titular de História. UFRJ. Rio de Janeiro, 1991.

CONTE, Gian Biagio. **Letteratura latina**. Milano: Le Monnier, 2011.

GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Tradução de Antonio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.

MEDEIROS, Walter. Introdução, versão e notas. In: PLAUTO. **A comédia da marmita**. Introdução, versão e notas de Walter Medeiros. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SAMPAIO, Giovanna da Silva. *A Sogra e Dom Casmurro: autovitimização masculina, silenciamento e culpabilização da mulher*. **VALITTERRA Revista literária dos Acadêmicos de Letras**, vol 1, n.4 (2021), p. 137-157. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/valit/article/view/6228> Acesso em:
14/10/2024.

SANTOS, Sonia Aparecida dos. Jovens mulheres casadoiras em Plauto e Suassuna. **Língua, literatura e ensino**. Dezembro/2015, vol. XII, p. 301-309. Disponível em:
<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/5004> Acesso em: 14/10/2024.

VARGAS, Henry Campos. Por qué y como de la onomástica em la Aululaira de Plauto. *Revista Artes y Letras. Univ. Costa Rica*. XXXV (1), 2011, p.198-25. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/442/44248789002.pdf> Acesso em: 14/10/2024.